

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Associação de Artistas Guimarães
Rua São João



SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho :: Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção provisória:
R. Francisco Agra, 63—GUIMARÃES

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Rua Monsenhor — 515 E
Administração, Comp. e Impressão

AS FESTAS DA CIDADE

Quem deve tomar o encargo de as fazer?

As festas Gualterianas— as nossas festas da cidade— foram iniciadas há 26 anos pela figura activa e prestigiosa de João de Melo. Nessa época a Associação Comercial de Guimarães tomou a seus ombros o encargo difícil mas honroso de promover anualmente essas importantes festas, e ao seu persistente esforço se deveu o grão de grandiosidade a que elas chegaram e que mantiveram durante anos sucessivos.

Em 1923 foram as ultimas festas grandes promovidas pela Associação Comercial.

De então para cá deixou a Associação Comercial de tomar o encargo da sua realisação, limitando-se apenas a patrocinar as feiras que, diga-se com verdade, não são aquilo que poderiam ser e que a nossa terra merece.

Desde então para cá passaram as festas a ser feitas por comissões de rapazes, mas apenas de tantos em tantos anos, quando mais vivo se tornava o sentimento bairrista dos vimezanenses, que viam que era uma autentica vergonha deixar morrer tão importantes festas, que serviam para chamar a Guimarães alguns milhares de visitantes e, conseqüentemente, para dar ao comércio interesses que não eram de regeitar.

O ano passado as festas foram feitas por uma dessas comissões—por um grupo de rapazes activos e bairristas, que, tendo à frente a figura simpática do sr. Dr. João de Oliveira Bastos, não se pouparam a esforços para que elas resultassem brilhantes e grandiosas. Em parte conseguiram o seu fim—e fizeram-nos, mais do que nunca, lembrar aquelas festas de outros tempos, que a Guimarães atraíam milhares e milhares de pessoas.

Há tempos a Associação Comercial oficiou á Comissão das festas do ano passado para esta tomar ainda este ano o encargo de as levar a efeito. Reunida a Comissão, chegou-se á conclusão de que muitos dos seus componentes não estavam dispostos a arcar mais um ano com os inculcáveis trabalhos que elas requerem, já porque as suas occupaões o não permitem, já porque

ainda se não esqueceram de certos desgostos que passaram e a que não é alheia a falta de bairrismo de alguns vimezanenses.

Em face disto a referida Comissão oficiou á Associação Comercial, expondo as razões porque não aceitava o encargo e dizendo que a Associação Comercial é que devia tomar conta da promoção das festas.

De facto assim é.

Sendo a Associação Comercial a entidade representante do comércio e interessando as festas, mais do que a ninguém, ao mesmo comércio, devia partir dela a iniciativa das festas da cidade, muito embora agregasse a si, para conseguir esse desideratum, as pessoas ou entidades que julgasse necessário.

As Festas Gualterianas— as Grandes Festas da Cidade— não podem nem devem acabar, nem esmorecer sequer. Estude-se a melhor forma de as levar a efeito—e trabalhe-se desde já nesse sentido.

Creemos bem que não haverá vimezanense algum que deixe de contribuir para um fim tão bairrista como esse.

O contrário seria indigno de vimezanenses e aquêles que tal fizesse precisava de ser apentado como máu filho desta querida terra.

Para ver se chegámos a acôrdo sobre a forma mais prática e aconselhável como devem ser feitas as festas da cidade, vamos abrir um inquérito nestas columnas—e paro isso trataremos de ouvir as pessoas de maior representação ou mais entusiásticas das Festas da Cidade.

Em numeros sucessivos publicaremos esse parecer—o que não quer dizer que só depois dêles publicados se pense em este ano levar as festas a efeito.

Isso não. E' preciso—e não é nada cêdo—trabalhar-se já sua na organização, devendo tomar esse encargo aquêles que mais bairristas se julgarem.

Em outras terras, em Fafe por exemplo, a comissão sesante nomeia a comissão futura e esta inicia logo em Setembro, por ocasião das co-

EXPOSIÇÕES

EUCLIDES SOTTO-MAYOR

No domingo passado a nota elegante da cidade deram-na as exposições de chapéus no atelier da hábil modista Maria Emilia da Fonseca, na Rua da Republica, e na Casa Rebelo, ao Toural, promovida pela também muito hábil e inteligente modista Maria do Ceu Mendes da Silva.

As exposições estavam anunciadas e, por isso, não houve, por assim dizer, senhora que não as visitasse.

Fui lá também, como não podia deixar de ser. Logo á entrada encontrei um desusado movimento.

Senhoras, muitas senhoras, ricamente vestidas (em Guimarães as senhoras sabem acompanhar as mais artísticas evoluções das modas) davam ás exposições, tanto a uma como a outra, uma nota *chic*, distinta, verdadeiramente cidadina.

Nos *ateliers*, expostos com graça e com arte, os ultimos modelos de chapéus tentavam os olhos gulosos das gentis visitantes.

A moda—a moda de chapéus para a estação de verão—estava ali patente aos olhos de todos.

Lindos modelos, côres bizarras, elegância e arte.

Como é muito natural, foram adquiridos muitos dos chapéus expostos. Se no Porto ou em Braga se não compra melhor, para que não ajudar aquêles que na nossa terra sabem e desejam trabalhar?

Ao fazer esta pergunta não quero incitar as minhas leitoras a comprarem aqui os seus chapéus—quero simplesmente louvá-las por terem-nos comprado já ou por tencionarem comprá-los.

De resto, eu sei que depois de terem visto tão lindos modelos, nenhuma terá desejo de fazer fóra da terra as suas compras.

* *

Domingo foi um dia cheio. Depois das exposições, a «Kermesse» dos «Inválidos do Comércio», na Parada dos Bombeiros.

Fui também lá—e dei por bem empregado o meu rico tempinho. Vi muita animação, muita aiegria, muitos divertimentos.

Fiquei também alegre por que tal acontecesse.

Sei a que fim se destina a receita da «Kermesse» e não posso deixar de louvar aquêles que contribuem para o seu brilhantismo.

Nada mais consolador para mim do que ver manifestações de Caridade.

Maria de Guimarães.

lheitas agrícolas os seus trabalhos.

Porque não há-de em Guimarães fazer-se a mesma coisa?

A pergunta aí fica á espera que alguém dê a sua resposta.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

O teu retrato

A' minha frente lenho o teu retrato,
Esse lindo e simpático perfil
Que recebi numa manhã de Abril
E que venero e com carinho trato.

Sempre, sempre que o meu destino ingrato
Me punge, num tormento acerbo e vil,
Ele, tristonho, olhando-me gentil,
Traz á minh'alma um lenitivo grato.

Se soffro, se padeço, éle parece
Que também soffre, que também padece,
Acompanhando a dôr que me quebranta...

—E' que nesse retrato anda escondido,
Num estranho mistério incompreendido,
O teu bondoso esquiço de santa!

O lameiro de S. Francisco

Continua a flagelar-nos este desgraçado terreiro, por cujas obras vimos pugnando desde o primeiro quartel deste século, sem que até hoje tenhamos sido atendidos! Continua e continuará *per omnia secula seclorum*!

Palavrinhas muito bonitas... projectos muito interessantes... e o capim a vejetar... a desenvolver... a crescer... a medrar e alastrar de cada vez mais!...

Tal qual uma aldeola sertaneja!...

Nem sequer lhe falta para o tom bucólico, os grilos no seu doce *kri-kri-kri* e os nédios galinaceos da vizinhança no seu constante e alegre *cá-cá-ra-cá!*

Estar ali ou estar na Pisca equivale ao mesmo! Não há a tirar nem a pôr!

Apenas lhe falta, diga-se de passagem, um polícia ou um zelador a reger os *naipes* do jovial Orfeão de crista e bico!

E sabermos nós que bactaria tão sómente um alvião ou uma simples foicinha para escangalhar aquela vergonhosa *capoeira* e pôr em sobresalto os *tenores* e os *baritonos* em debandada!...

Mas isso, sim!

Os grilos, os galos e os frangonitos podem cantar á vontade, e nós, então, sempre arcaçados! Nós não podemos cantar!... Não podemos dar expansão aos nossos males!...

Todas as notas nos são coibidas! Nem pudemos solfejar nem tão pouco dar ao lamiré!...

Não temos o direito de exhibir o valôr da nossa timbrada e *bem educada* voz!

Sujeitos a calar o *dó*; obrigados a comprimir o *ré*; forçados a sufocar o *mi*; condenados a entalar na garganta, a retrair no amago, a entaipar no *torax*, a ocultar na arca do peito toda a escala musical!

Reduzidos á situação de ventríloquos!

Só nos permitem tocar ferrinhos como os moços de cego!...

Nem ao menos as castanhólas como o Mirandela ou como as sa-

lerosas de Andaluzia e de Sevilha!

Impedidos de dar um ai! Impossibilitados de soltar um gemido pelo muito que queremos á nossa Terra!

Que deprimente e dolorosa situação a nossa!

E que triste e vergonhosa situação a daquêles maldadado lameiro!...

Desculpem, tenham paciencia, não é por mal, sem melindre, sem desprimôr, mas ou há moralidade ou... cantamos todos! A lei é geral; não faz excepções!

Quem canta seu mal espanta, diz a canção popular!

Cantar, cantar continuamente, que «o cantar o choro evita»!

Cantam as aves?

Cantemos nós igualmente.

Cantemos todos.

«Canta o môcho no penêdo
«A coruja no currascal;
E cantam frangos sem medo
Em frente dum Hospital!...»

Cantemos nós também, embora em tom gemebundo:

Desventurado terreiro,
Quanto me doi vér-te assim:
Convertido num lameiro
Com minhocas e capim!

E junto á porta da Igreja,
Que vergonha!... Que horror!...
A galinha cacareja
Nas ventas do zelador!...»

JOSÉ DE GONDAR

Monsenhor José Maria

Passa amanhã o aniversário natalício de Monsenhor José Maria da Silva, illustre director da Escola Académica-Internato Municipal e que entre nós conta as mais altas relações e simpatias.

Apresentamos a s. ex.ª os nossos affectuosos cumprimentos.

SAÜDADES VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor
PREÇO: — 2\$50

PEDIDOS á Redacção deste jornal

NOTAS A LÁPIS

A «ESTIGMATISADA» DE LAMEGO — «UM STUDIO» PORTUGUÊS — O FUMO... DO TABACO

Os leitores sabem, pois não sabem?

Se não sabem ainda o grande acontecimento da semana, maior ainda que o da apreensão de bombas em Lisboa, eu conto-o, o mais fiel e resumidamente possível.

E' sempre util conhecer-se a grande tratantada humana em todas as suas modalidades. A gente assim vai-se precavendo contra o descaramento dos embusteiros, que, valha a verdade, são, nêstes agitados tempos em que vivemos, em maior quantidade que os gafanhotos de Marrócos.

Eis o caso:

Há semanas, em Lamego, uma virtuosa mulhersinha começou a fazer constar que todas as quintas-feiras lhe apareciam chagas vivas e sangrentas nos pés, nas mãos, no peito e na cabeça, á semelhança daquêlas que floriram no corpo esquelético de Jesus, por ocasião da tragédia viva do Calvário.

Estas chagas abriam e fechavam espontâneamente, repetindo-se o milagre todas as semanas da quinta para a sexta-feira.

Durante o espaço de tempo em que estavam abertas, a estigmatizada caía em extasis,—e nêsse estado via coisas maravilhosas e falava com Deus...

A crendice do nosso povo foi criando á volta da estigmatizada um ambiente de devoção e de santidade.

Aquilo era milagre! Aquilo era sobrenatural! O caso tomou aspectos tão sensacionais que os diários não falaram noutra coisa durante perto de quinze dias.

O snr. Bispo-coadjutor de Lamego receando, e com razão, que o caso não passasse de uma burla—burla á boa fé dos crentes e dos crendeiros, fez pressão para que a estigmatizada entrasse no Hospital de Lamego para aí sêr cuidadosamente sujeita a um demorado exame e a uma estreita vigilância dos médicos.

Bem contra vontade—pois a miraculada dizia que apenas Deus cessaria a sua doença—fez-se o internamento no Hospital. Como mesmo aí apparecessem as chagas, vivas e sangrentas, os médicos empenharam-se em, scientificamente, classificar a doença.

Surgiram então várias opiniões, todas mais ou menos concordes que se tratava de um extraordinário caso de histerismo.

Agóra, depois de umas poucas de semanas de comédia, verificou-se que tudo o que se passou não foi além de um embuste maravi-

hosamente gisado por uma amiga íntima da santinha.

Com esta descoberta ficou tudo de cara á banda. Os crentes, que já pediam favores espirituais á nova santinha, e os médicos que a examinaram e vigiaram, por não terem dado conta da embusteirice e andarem a perder um rico tempinho em classificar tão invulgar doença...

Agóra, a substituir os médicos, entra a policia na questão. A amiga íntima da estigmatizada está já sob prisão. A santinha, como tinha comunicação com espiritos divinos, achou prudente ausentar-se para parte desconhecida.

E digam lá agóra que apenas os homens têm imaginação para as grandes tratantadas!

* * *

Vai ser creado em Lisboa um grande «Studio» para filmagem sonora.

A notícia para muitos dos novos presados leitores, vai ainda em primeira mão—e muito embóra pareça que tem pouca importância, tal não sucede como passaremos a expôr.

O cinema, a par dos automóveis, da gazolina e de outros produtos que importamos, tem sido um verdadeiro escoadouro dos nossos dinheiros, pois todos os films que passam nos «écrans» dos nossos cinemas, (nem vale apenas mencionar dois ou três que foram feitos em Portugal) são de origem estrangeira e custam muitos milhares de escudos.

Agóra, com a criação do «Studio» português, (se êle for bem orientado e tiver verdadeiros artistas) vai reduzir-se bastante a importação dos films e, por isso, alguns milhares de contos, que saíam para empresas estrangeiras, deixarão de empobrecer o nosso tesouro.

Não se diga que não possuímos artistas para obras de vulto. Temos muitos valores riais, autenticos, que, se forem bem orientados, não ficarão em plano inferior aos melhores artistas do Hollywood.

Temos o Alves da Cunha, o Almada, o Robles, o próprio Chabi e muitos outros. Não são novos? Não são próprios para galãs? Nada de afligir!

Há por aí tantos meninos fotogénicos e estilizados! Havia de sêr mesmo um sucesso! Havíamos de vêr mais meninas apaixonadas por êles do que pelo Jean Murat.

Experimentem e verão. O que é preciso é não deixar morrer a iniciativa do «Studio».

Experimentem e verão. O que é preciso é não deixar morrer a iniciativa do «Studio».

Escola Industrial e Comercial

No «Diário do Governo» II série, de 20 do corrente, vem publicada a abertura de concurso para preenchimento da vaga de mestra contratada da oficina de Bordados desta Escola. O concurso está aberto pelo espaço de 15 dias, devendo os candidatos apresentar os seus documentos na Secretaria da Escola Industrial de «Faria Guimarães» da cidade do Porto, onde terá lugar o referido concurso.

O requerimento deve ser instruído com os seguintes documentos:

1.º—Documento comprovativo de habilitação do Curso correspondente á oficina de que se trata, de qualquer Escola de Ensino Técnico Profissional.

2.º—Certidão de idade por onde prove ter mais de 21 anos e menos de 45;

3.º—Atestado que prove ter a saúde e a robustez necessárias, não padecer de deformidade física incompatível com o ensino escolar e oficial ou moléstia contagiosa, e ter sido revacinada.

4.º—Certificado do registo Policial.

5.º—Certificado que prove estar isento de processo criminal;

6.º—Certificado de bom comportamento moral e civil, passado pela Camara Municipal ou pelo Administrador do concelho ou Bairro onde tenha residido nos últimos 3 anos;

7.º—Quaisquer outros documentos que a candidata julgue dever juntar a comprovativa da sua aptidão para o ensino ou de serviços técnicos prestados na indústria.

* * *

PROGRAMA DAS PROVAS

1.ª prova: Desenho do Natural (de um elemento da flora).

2.ª prova: Composição de um desenho para determinado género.

3.ª prova: Execussão em bordado Richelieu ou da Ilha da Madeira (á escolha do júri) da composição a que se refere a 2.ª prova.

* * *

Nos ultimos dias pairou nos ares um denso fumo por causa... do fumo, ou seja por causa do tabaco.

Algumas marcas deixaram de estar á venda, estabelecendo-se á volta delas uma verdadeira ganância.

Qual a causa de tanto alarido, perguntará o leitor?

Ora qual havia de sêr, senão o desejo que as companhias tinham de aumentar o custo do tabaco? Isso era natural.

Para baixarem ao preço não sonegavam elas, os seus depositários e os retalhistas em geral, as marcas de maior venda, com grande arrelia dos senhores fumadores.

O senhor Ministro das Finanças não lhes aparou o jôgo—e por isso parece que os fumos já não anuviam os ares.

Que tenham santa paciência as companhias.

Aristeu Gonçalves

Na Nobre Cidade Invicta

Após um almoço íntimo onde o nosso verde correu em abundancia, e fez as honras do brinde, falou o snr. Raimundo Rodrigues Meira, que se referiu á nossa terra.

Palavras ditas com sinceridade, de profunda simpatia e agradecimento pela maneira cativante que lhe dispensaram a quando da inauguração da «Kermesse» em benefício dos «Inválidos do Comércio».

Caíu-lhe fundo no coração essa manifestação de solidariedade humana em prol daquêles que já foram alguém no meio comercial e portanto na sociedade, e que hoje se veem na contingência de mendigar o óbulo caritativo a esta sociedade mal organizada.

Porém ainda há corações generosos e almas sãs que lutam e se interessam, sem vaidade, pela desgraça alheia, por aquêles que mais do que os outros, sentem mais amargamente a miséria, porque já viveram com conforto e justo é que agóra tenham uns restos de vida em socêgo, vivendo em paz, e em paz morrendo a agradecer aos seus benfeitores, que tanto vieram suavisar as suas ultimas horas nêste mundo hipócrita e máu.

Agradeceu por fim em poucas palavras, mas sinceras e cheias de um grande amor á nossa terra, o meu amigo e nosso presado conterraneo José Caetano Pereira, que apesar de ausente dela há já anos, é um vimaranense que sabe dizer verdades, que sabe sentir o amor filial no seu coração de bom filho pela terra mãe, onde vibra o toque de amizade, a saudade da ausencia.

E' então que pelo nosso espírito, passa como visão a nossa velhinha Vimaranes: são as sirenes das Fábricas a afirmar uma vida de trabalho; o badalar dos sinos a lembrar aos católicos—e portanto á população—a cumprir as suas obrigações; o apitar do comboio para aquêles que vão partir ou chegar; as buzinas dos carros, as distrações do espírito, ou as necessidades imperiosas da vida, que nos obriga a andar depressa. E enfim os monumentos e casas solarengas, a afirmar que é uma terra nobre e fidalga, e de gloriosas tradições

E tudo pelo nosso espírito passa como num écran, nesta labuta ardua que nos força a deslocar para uma ou outra terra, onde nos acolhem com simpatia e amizade, outro tanto temos de corespondere. É a permuta de relações e amizades, é, portanto, a ida.

Arref.

Crónica Desportiva

«Vitória», desta cidade, empata com o «Industrial e Comercial» (Académico) da cidade do Porto

No domingo último visitou-nos o grupo de foot-ball do «Instituto Industrial e Comercial» da cidade do Porto, que apresentou a seguinte linha: Francisco; Espinheiro e Albertino; Guimarães, David e Lopes Martins; Pachêco, Temudo, Ferrás, Janeiro e Meio.

A linha do «Vitória» compunha-se de Adélio, guarda-rêdes; Ferreira e Martinho, defêsas; António, Mário e Cunha, meias-defêsas; Ferreira, Francisco Lameiras, Rita e Camilo, avançados.

Iniciado o jôgo, indeciso de começo, mostrou-se equilibrado no decorrer do 1.º tempo, mas sem lances vistosos, e com passagens longas que se perdiam ou mandavam o esférico para fora da linha de touche. Os avançados combinam mal, demonstrando por vezes a tendência para o jôgo pessoal, não despachando o esférico com a rapidez que a técnica recomenda. Dos jogadores visitantes David e Lopes Martins, meias-defêsas, sobressaiem pela bela colocação que têm, e Ferrás, como avançado centro, por vezes, é ameaçador e perigoso no remate. Do team vimaranense, Mário faz um bom lugar de half-centro, apoiado por António, agüentando bem o embate da linha avançada portuense. Adélio, guarda-rêdes vimaranense, mede-se bem com Francisco do «Instituto», mostrando ambos grande aparato nas defêsas e boa colocação. O «Vitória» conseguiu marcar um ponto por intermédio de Constantino.

No 2.º tempo, o jôgo pouco interessou com a ameaça da chuva. O cansaço entra em todos os corpos, e as jogadas são morosas, mais para fotografia de máquina retardadora do que para foot-ball consciente e valoroso. Contudo, o «Instituto» marca o ponto de empate, magôam-se vários jogadores, Rita é pôsto fóra de campo e a arbitragem continúa serena e imparcial.

Não nos agradando o jôgo, retiramo-nos.

UM ESPECTADOR.

PRATAS e JÓIAS

Ourivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praca D. Afonso Henriques

GUIMARÃES

BOÉMIA JORNALÍSTICA

EDUCAÇÃO FÍSICA

DESPORTOS

Interesses de Guimarães

Escolas

A Sociedade M. Sarmiento voltando as suas atenções para o problema das construções escolares no concelho, peticionou ao Senhor Ministro do Comércio a criação de edifícios nas freguesias de Pevidem, Costa, Creixomil e Azurem. Já foram votados dois subsídios de 10.000\$00 para as escolas da Costa e Creixomil.

O terreno escolhido e já aprovado para o edifício escolar da Costa, foi oferecido pelo snr. Domingos Leite de Castro.

A Junta de Freguesia colabora na obra, promovendo as diligências de alcançar dos paroquianos a oferta dos carretos e de algumas madeiras para esta construção.

O snr. António José Pereira de Lima pôs-se inteiramente ao lado desta iniciativa.

Está, pois, de parabens a freguesia pelo grande melhoramento que vai em breve alcançar.

A população escolar da Costa é de 79 crianças.

Creixomil

¿Sabem qual é a população escolar da freguesia de S. Miguel de Creixomil?

Meninas . . . 175
Meninos . . . 78

Para uma população escolar de 253 crianças, há apenas uma escola com um professor!

Vai, pois, construir-se um edifício escolar no centro da freguesia, em lugar já escolhido e aprovado, que é propriedade do snr. Dr. José Ferrão de Tavares e Távora.

A Junta de Freguesia, que é presidida pelo snr. Joaquim de Almeida Guimarães, industrial, está colaborando nesta iniciativa, por maneira a garantir o seu melhor êxito.

E, uma vez feito o edifício, composto de dois amplos salões, amplo átrio, vestiários, e recreatórios anexos, então se deve pensar no desdobramento dos professores para que a grande população infantil do laborioso centro industrial accorra a receber o ensino de que carece.

Pevidem

Há muitos anos dizia eu a um industrial em maré de fortuna e meu amigo:

—Porque não pensam, os senhores industriais do Pevidem, em fazer uma obra destinada ao bem comum dos seus operários?

E veio, a propósito, falar-se na construção de um edifício escolar. De palavras, porém, não se passou; pois tudo se espera do Es-

tado — como quem diz, da mão dos outros.

Cá estou insistindo, orientando-me noutro sentido.

E já não falta tudo. A freguesia dá o terreno, os industriais coadjuvam, oferecem carretos e madeiras, temos pedra, não há mingua de decisão e vontade; logo, o triunfo será nosso!

Desta vez, Pevidem, vai ter um edifício escolar. Aguardemos um subsídio, já prometido, por quem usa—prometer e cumprir!

A população escolar do Pevidem, é de 198 crianças.

Belos Ares

Lá vai seguindo a construção do edifício escolar na freguesia de S. Romão. E' motivo de atenções e de aplauso o gosto artístico, o caracter rustica desta construção, dirigida pelo snr. engenheiro Baltazar de Castro, Director dos Monumentos Nacionais no Norte.

Há pouco foi votado mais um subsídio de 20.000\$00 para complemento d'este edificio, que se destina a servir a população escolar das freguesias de S. Romão, Atães e Arões.

Ficará sendo um edificio escolar muito original e elegante, servido com dois salões, átrio, vestiários, gabinetes para os professores e amplos recreatórios.

Nesta escola se ensaiará o principio da assistencia escolar, havendo já uma verba para esse efeito oferecida pelos irmãos Gaspar e Francisco Lopes Martins, comerciantes em Santos (Brasil).

Azurem

A população escolar desta freguesia é a seguinte:

Meninas . . . 101
Meninos . . . 120

Há alguns anos que estas 221 crianças não teem na sua freguesia escola, depois que o pardieiro onde estava, caiu de velho.

Pois bem. E' necessário dar a Azurem um edificio escolar.

Vamos à tarefa!
O snr. João Cardoso Martins de Menezes, «Margaride», num admirável e superior bom sentido de benemerencia publica oferece o terreno. Um nucleo de devotados paroquianos colabora; já temos outras ofertas de cooperação registadas.

Aguardemos o auunciar de um subsídio oficial — para começo. E, mãos à obra!

São 221 crianças que no-lo pedem. E o pedido das crianças, quando visa tão alto, é para ser atendido.

—«Depois do pão, a instrução»!

N. L. de Carvalho

III

Era meu intuito tratar hoje de um outro assunto; dada porém a necessidade de responder ao Snr. A. F. J., ficará este para depois.

Recordando este Snr.—segundo o seu último artigo — a Educação Física como «primeiro que tudo», não faz sentido ainda sustentar que a preparação para os foot-balls vimezanenses, seja feita por intermédio de outro desporto.

Não me cansarei de dizer, que a prática de um ou mais desportos, requere uma preparação ginástica prévia, imprescindível.

A distincção que o meu antaponista estabelece, entre desportos individuais e colectivos, não justifica de modo algum a sua opinião.

Realmente, por exemplo, alguns rugbymen francêses praticam atletismo; todavia, não se pode dizer que sejam excelentes rugbymen por praticarem atletismo, ou belos atletas por fazerem rugby. O que se pode afirmar, com absoluta certeza, é que são bons atletas e rugbymen, pela forte educação física que possuem e pela aturada preparação a que se submetem durante todo o ano.

E' bom notar que, mesmo entre estes, só alguns é que praticam as modalidades atléticas com cuidado de estilo, a fim de entrarem em competições; a maior parte, aproveita unicamente a preparação, visto o atletismo ser o desporto que requere talvez maior trabalho preparatório.

Frizarei, portanto, que o desporto (individual ou colectivo), não pode aproveitar doutro desporto senão a preparação, e então como esta, seja qual for o desporto, representa por assim dizer o curso secundário da educação física, caímos infalivelmente no meu ponto de vista: necessidade absoluta de cultura física inicial (movimentos ginásticos).

Se os jogadores vimezanenses, em lugar do foot-ball, abraçassem outra modalidade desportiva como o atletismo, sem a necessária cultura física antecipada, embora se alcunhe o atletismo de «desporto base», as consequências que de tal prática resultariam, seriam talvez mais funestas, do que as que observaremos provenientes do foot-ball, tal qual é feito hoje.

Peço portanto, ao meu prezado antagonista, me desculpe, pois parece-me que será difficil moldar-me à sua «inabalável» opinião.

E agora deixe-me que lhe diga o seguinte: se tem vontade de praticar desportos, faça-o e não se preocupe com os que o cercam.

Vá para o campo e verá que dentro em breve terá muitos que o imitam.

Seria uma excelente ideia criar adeptos de desportos como o atletismo, que ainda hoje é, de entre todos, o mais belo.

Escusado será dizer, que não lhe vou fazer observação alguma, à cerca da sua entrada na prática atlética, pois que uma educação física de 16 anos, é mais que sufficiente (quando bem orientada) para praticar qualquer desporto.

Experimente pois e verá que não se arrepende.

Se soubesse o quanto noutros tempos lutei com o meio!...

Há talvez 11 anos era tomado por maníaco numa praia do norte pelo facto de andar toda a manhã com o corpo ao Sol, caso hoje trivialissimo, felizmente, em quasi todas as nossas praias.

Como vê, tudo evoluciona e

VIII

Guimarães necessita urgentemente de um Club de Desportos, donde a mocidade d'esta terra, pratique a educação física debaixo duma orientação cuidada e científica. Deixar de viver sob este rudimentar marasmo, em que a iniciativa estagna, sem alentos, sem coragem para marchar uniforme no caminho amplo do progresso, e arrancar da vida disvairada essa mocidade, que os excessos atiram tantas vezes para um catre do hospital, ou para o repouso dum sanatório, procurando um extremo a saúde que se foi, e talvez não volte mais, é um dever que não deve demorar. Acompanhar o progresso na luta pela saúde, em que todo o mundo anda empenhado, é uma obrigação, para todos aqueles que, sentem o mordaz e desprestigiante axioma, dos portugueses andarem arredados cincoenta anos da civilização!

O progresso, em assunto desportivo, não é mais que uma reacção, no reviver de passadas e antiquissimas épocas dos jogos atléticos da velha Grecia, cujos pormenores não se desfizeram, no rodar de seculos até aos nossos dias. Pela prática da cultura física, o povo grego foi admirado, porque soube aliar à cultura do corpo a do espirito. Porisso, legou á posteridade obras imorredouras de arte e de literatura.

A cultura física, não só desenvolve os músculos, mas é tambem uma escola de arte, de beleza e de intellectualidade. O desportista, é, geralmente, um individuo culto; estuda para aprender, cultiva o seu espirito na admiração do belo, ama a natureza e adora a vida. O desporto é tambem uma escola social; nele não se nota as ridiculas diferenças geradoras de odios e despeitos, em que a sociedade actual se devede; ali são todos iguais, irmanados no mesmo ideal: a saúde.

Se o desporto é uma escola de educação e civilidade, porque razão a não construímos entre nós? Mãos à obra sem desfalecimentos. Criando entre nós um Club, onde se ensine os principios elementares da educação física, praticaremos uma obra salutar e será duradoura pelos benefícios a colher. Trabalhar para este fim, no momento em que o futuro da cultura física em Portugal, começa a interessar as élites intellectuais e politicas, em que mais dia menos dia, a veremos sancionada com caracter obrigatório, é o momento azado para a realização d'este empreendimento. Há, felizmente, entre nós, uma mocidade já integrada nos seus principios salutaes, e há tambem inumeros pais, que desejam completar a educação de seus filhos, dando-lhes uma resistencia física para que vençam na vida. E' natural portanto, se inicie um movimento consciencioso para a organização duma agremiação nesse sentido. As bases fundamentais desse Club, devem ser

os precusores são as eternas vitimas; todavia, aí nada tem a recear e agora com a criação do campo, tem mesmo grandes facilidades.

Não sabia, creia, que era um apaixonado pela vida ao ar livre, julgando-o mesmo — perdoe-me a franqueza — um dos muitos teóricos que escrevinham coisas sobre desportos, mas que nunca vestem nem vestiram um calção, dormem de janela fechada e muito raras vezes se lavam.

Felizmente vejo que me enganei e portanto desculpe-me pelo errado juízo que de si fiz.

Porto, Abril de 1932.

J. M.

Os pingentes nos monumentos

Os ultimos chuiveiros vieram beneficiar muito as ERVAS existentes na frontaria da igreja da Colegiada e do Padrão de Nossa Senhora da Victória, o que tem dado motivo a que os fotografos não tenham mãos a medir, a fim de que por todo o mundo seja bem conhecida aquela horta e a imperdoável indiferença daquêles a quem estão confiados os nossos melhores monumentos.

Tanto faz prègar como coisa nenhuma...

Nem se movem!
Acabou-se, nós é que não descançaremos de gritar en-

quanto existir aquela imundicie!

Aqui sempre firmes, sempre no nosso pôsto, a chamar, a protestar contra aquêles demazêlo!

E' demais!

Os alunos do Carmo

Em jantar de confraternisação devem reunir hoje, na Penha, os antigos alunos do Carmo, do Porto, acompanhados de suas familias.

No Hotel da Penha ser-lhe-há preparada entusiástica recepção.

Assinaí o

(Noticias de Guimarães)

Já regressou de Lisboa a comissão de vimezanense a que nos referimos no nosso ultimo numero. que ali foi junto do governo, advogar alguns interesses respeitantes á cidade de Guimarães.

Não foram baldos os seus trabalhos; porquanto, alguma coisa de importancia conseguiu para a nossa tão esquecida terra:

Subsídio do Ministério da Instrução, para a celebração do Centenario Sarmentino, e para a publicação das obras de Sarmiento; idem, do mesmo Ministério, para o Museu Alberto Sampaio; empréstimo de 1.000 contos, para as obras do Mercado Municipal e Bairros operários.

Conseguiu, igualmente, do Ministério da guerra uma unidade militar para Guimarães.

O snr. sub-secretário do Estado das Finanças achou justa a reclamação dos negociantes de Guimarães, quanto ás suas contribuições, prometendo atendê-los.

a pratica e propaganda activa da ginástica, como meio primordial do futuro desportista.

O desporto é o fim em vista de todo o ginasta, porque sem ella não é possível ser desportista, como um intellectual não o poderia ser, sem passar pelos bancos da escola.

A cultura física, é o combate tenaz ás inúmeras doenças que victimam o homem e de que a fraqueza corporea é pastagem interminavel. Fortalece-la cuidadosamente, é uma ambição natural e humana. Cultivando-a com cuidado, e completando-a com os desportos, a existencia torna-se mais agradável, mais corajosa para a luta do pão de cada dia, e para enfrentar os seus duros e cruéis reveses. Um doente, é geralmente a victima imolada no altar da vida. A fraqueza física, falo succumbir mais depressa. O forte, vence sempre.

Não posso deixar de contar aos meus leitores, um caso sintomático passado comigo e um estrangeiro, em que foi lamentavelmente reparada a falta de centros de cultura física. O senhor B., é caixeiro viajante da capital, vive ha seis anos em Portugal, e é, nas horas vagas professor de ginástica e especializado em barra-fixa. E' natural da Alta Silesia—Alemanha,—e lecciona em diversos Clubs de Lisboa. A sua vida profissional, obriga-o a passar por Guimarães uma ou duas vezes por ano. Da ultima vez e pela primeira vez, foi obrigado aqui a pernoitar. Encontramo-nos, e falamos sobre desporto. Pede-me se o acompanhava a um Club, aonde pudesse dar uma esticadela aos musculos, e eu leido, tenho-lhe de confessar ante a sua admiração, que Guimarães, não possui um unico Club, onde se pratique educação física.

Confessa-me que tem notado a indiferença que os portuguezes nutrem pela cultura física, principalmente nos pequenos centros, e poe-me ao facto da vida desportiva da Alemanha; a sua enorme expansão desde as escolas até aos Clubs, com praticantes de ambos os sexos e de todas as idades, as paradas infantís a quando a visita dos inspectores ás escolas da região, onde se faziam demonstrações de ginástica, ante os olhos investigadores dos mestres e inspector, e vai contando, perante a minha expectante admiração, que eu mentalmente vou pondo em confronto, com a nossa miséria e o nosso desleixo, a vida scientificamente organizada dos Clubs Alemães de desporto, até ao exame final aonde tirou o diploma que possui e que lhe serve para auferir alguns ganhos, leccionando fóra da sua pátria.

Como confronto para o que possuímos, não pôde ser melhor.

A. F. J.

Museu Alberto Sampaio

Continua a inscrição dos sócios do grupo dos amigos do Museu Regional Alberto Sampaio, da qual arquivamos mais os seguintes nomes:

Ex.^{mos} Senhores: Antonino Dias de Castro, João da Mota, Alberto Laranjeira dos Reis, Luiz Gonzaga de Freitas Carvalho, João Dias Pinto de Castro, José Pereira Leite, Martinho Gonçalves de Moura, Bento Ferreira da Cunha, José Joaquim Pereira da Costa, Francisco Pereira da Silva Quintã, João Manuel Barreira, Francisco Joaquim de Freitas, António Emílio Ribeiro, Francisco Faria, Julião Carneiro, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra), Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, José Maria Baptista Ribeiro, P.^o Francisco Fernandes da Silva, José Gilberto Pereira, Afonso da Costa Guimarães, P.^o Gaspar Nunes, João Rodrigues Loureiro, Manuel Luis Carreira, Guilhermino de Carvalho, Dr. João Rocha dos Santos, Mons. José Maria da Silva, Dr. João d'Oliveira Bastos, Geraldo José Coelho Guimarães..

«Inválidos do Comércio»

Como tínhamos anunciado, inaugurou se, no penúltimo domingo, na Parada dos Bombeiros Voluntários, a «Kermesse» em benefício dos «Inválidos do Comércio», sendo aquele acto presidido pela ilustre autoridade administrativa, a quem foi oferecido um delicado «Portode Honra» bem como a outras pessoas. No recinto fez-se ouvir a banda das oficinas de S. José de Braga, que muito agradou à numerosa assistência.

A «Kermesse» funcionará todas as noites se o tempo o permitir.

Que sejam colhidos os melhores resultados são os nossos votos sinceros.

A «Kermesse» a favor dos «Inválidos do Comércio», tem funcionado todas as noites, com numerosa concorrência.

No 1.^o concurso de tiro realizado no mesmo recinto a favor da mesma humanitária associação foi premiado, conforme declaração abaixo, o sr. Bento Gomes.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, Bento Gomes, declaro que me foi entregue pelo Delegado nesta cidade dos «Inválidos do Comércio» o prémio que me foi conferido no concurso de tiro, com 56 pontos, constando dum lindo serviço de artigos Melã.

Guimarães, 30 de Abril de 1932.

Bento Gomes

O temporal

Na tarde da passada quinta-feira pairou sobre a cidade uma forte trovoadá acompanhada de fortes aguaceiros.

NESPEREIRA, 6

Na quinta-feira quando na Igreja paroquial desta freguesia se realizava uma solenidade religiosa, caiu, junto à porta principal, uma fiação, quebrando apenas umas colunas de pedra.

O pânico foi geral mas, apesar do templo se encontrar repleto de fieis, não se registaram desastres pessoais.

A descarga eléctrica queimou um chapéu que se encontrava na mão dum assistente, e o cabelo a uma mulhersinha.—C.

Ecoss da Semana

Revista Gil Vicente

Mais um fascículo acaba de publicar-se, desta interessante publicação que é dirigida pelos nossos conterrâneos snrs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira.

O sumário é o seguinte:

O Estado e o Direito Corporativo, por Ruy de Lordelo; Os Nossos Mortos, por Alfredo Pimenta; Keyserling e Guido Battelli, por Moreira das Neves; O Génio Dramático de Fernão Lopes, por António Alvaro Dório; Velharias Vimaraneses (1831), por João Lopes de Faria; Pensamentos, Palavras & Obras:—«Gil Vicente» por Manuel Alves d'Oliveira e Dr. Alfredo Pimenta; Dos Livros e Dos Autores:—A Virgem, Amor de Deus e da Pátria e Sol na Altura, por Horácio de Castro Guimarães; Fernão Lopes, Os pelourinhos Portugueses, Les Pirates, Les Blés Canchés, Sons l'acil de Minerve, Mathurin e Les Papes à travers les âges, por Manuel Alves de Oliveira.

Excursão a Fatima

Promovida pela firma Neves & Companhia, realiza-se no próximo dia 11 uma excursão, em luxuoso Auto-Car, a Coimbra, Leiria, Batalha, Fátima, etc.

União dos Funcionários do Estado, no Norte

Atendendo aos fins a que esta colectividade, fundada há treze anos, se destina-a, a defesa dos interesses morais, sociais e colectivos do funcionalismo, é justo que todo os funcionarios publicos lhe dêem a sua adesão.

E' seu delegado em Guimarães o sr. João Carlos Vieira de Andrade, que presta todos os esclarecimentos.

Pelo Tribunal

Distribuição de dia 2

Divórcio de Emilia Fernandes, desta cidade, contra seu marido José de Freitas, aluno marinheiro n.º 5858 da brigada de marinheiros, com sede em Alfeite de Lisboa. (1.^o officio).

Distribuição de dia 5

Execução hipotecária de Francisco Gonçalves, de Silveiras, contra Joaquina Rosa Machado, de Serzedelo.

Informações

Aos Proprietários e Lavradores

Até 15 de Maio corrente tem de ser requerido o registo das instalações de fabrico e de armazenagem de vinho, devendo ser feitas em requerimento, além das indicações constantes do respectivo Dec., as relativas à quantidade e capacidade de lagares, ligaretas, dornas, balseiros, toneis, cascos, pipas, cartolas e barris, sendo de tudo indicada a respectiva capacidade.

—A PROCURADORIA de Traz de S. Paio, n.º 45 de Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, encarrega-se destes registos.

Contribuições

Está em reclamação o montante das transações fixado aos contribuintes do grupo «C» para a contribuição Industrial do ano de 1932-1933.

O prazo termina no dia 27 do corrente.

Santuário da Penha

Com o programa que publicamos num dos nossos últimos números, deve ser inaugurada no dia 12 de Junho a capela-mór do Santuário Eucarístico da Penha.

Na peregrinação que nesse dia subirá à encantadora montanha incorporar-se-hão muitas dezenas de associações religiosas que já deram a sua adesão.

Feira de amostas coloniais

Algumas empresas vimaraneses que concorrem à Feira de Amostas coloniais, enviaram já os seus mostruários que, estamos certos, mais uma vez honrarão a cidade de Guimarães que é, sem dúvida, uma das mais importantes cidades industriais do país.

Pela Câmara

Por falta de número de vereadores, não houve, no sábado transacto, sessão da Comissão Administrativa da Câmara.

Subsídios

Foram concedidos dois subsídios de 10.000\$00, para a construção de escolas nas freguesias da Costa e Creixomil, a pedido da Sociedade Martins Sarmento.

Foram, igualmente, concedidos 40.000\$00, pelo Ministério do Comércio para abastecimento de águas determinadas às escolas Centrais.

Vida católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

E' no próximo domingo 15 do corrente, que se realiza a reunião mensal desta Associação, na igreja de Nossa Senhora de Oliveira, pelas 7 horas, constando de missa comunhão e benção do Santíssimo.

Corrida de Rampa

A corrida da Rampa da Penha, patrocinada pelo Automóvel Club de Portugal, deve realizar-se em 26 de Julho e, segundo boas informações, a ela devem concorrer os principais automobilistas do país.

Pela Polícia

A P. S. P. de Guimaraes, tendo procedido, ultimamente, a uma rusga em algumas casas da povoação de S. Torcato, apreendeu, algumas espingardas antigas; e noutras, duas ou três pistolas.

—A polícia está investigando, acerca de um caso de inutilização de cinquenta eucaliptos, na propriedade do estimado negociante vimaranesense, sr. José Pinto Teixeira de Abreu, na freguesia de St.^a Eufémia de Prazius, deste concelho.

Santa Catarina

Principiaram já, em grande actividade, as obras da construção da «Gruta» que, por ocasião das festas em honra de Santa Catarina, na Penha, será inaugurada e cuja iniciativa se deve aos caçadores do concelho.

Oportunamente daremos o programa geral das festas que, como já noticiamos, se realisam em 5 de Julho.

S. Cristovão

Os «chaufeurs» de Guimarães, reunidos há dias, nomearam já a Comissão que há-de levar a efeito, no presente ano, a festa em honra de Seu Patrono—S. Cristovão—a qual terá lugar, como de costume, na nossa formosa montanha da Penha.

Sabemos que os mesmos se acham possuídos da melhor boa vontade no sentido de imprimirem aos referidos festejos, o máximo brilhantismo.

Circo Mariano

Brevemente exhibe-se na Parada dos Bombeiros esta apreciada e aplaudida Companhia internacional de Circo que vem precedida de extraordinária fama.

Falecimento

Na sua vivenda de S. Caetano, freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, faleceu o nosso presado conterrâneo sr. Silvino de Almeida Aguiar, pai dos snrs. Luis e Afonso e Almeida Aguiar.

O funeral realizou-se, na passada terça-feira, na capela do cemitério municipal, tendo assistido muitos cavalheiros das relações do extinto, e de seus filhos, a quem, por tal motivo, apresentamos sentidas condolências.

Um lapso

Informa-nos o nosso cobrador que o sr. Novais e Sousa, chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, ao pagar o recibo relativo ao 1.^o trimestre do «Noticias de Guimarães», ordenou a suspensão da sua assinatura, pelo motivo do nosso semanário não ter noticiado que o referido senhor representava uma pessoa de familia no funeral do saudoso Padre Gaspar Roriz.

Cumpre-nos explicar que aquela omissão não teve o mais leve intuito de melindre, obedecendo somente a um lapso que deveras somos os primeiros a lamentar.

Desastre

Numas obras a que a Câmara anda a proceder no cruzamento das ruas de Gil Vicente e Paio Galvão, deu-se, na passada segunda-feira, o desmoronamento de um muro, ficando soterrados os operários Manuel Martins e Joaquim Fernandes, que foram conduzidos ao Hospital de Misericórdia na auto-maca dos Bombeiros Voluntários, por se verificar ser grave o seu estado.

Interesses de S. Torcato

Em casa do sr. Manuel Domingues Claro, em S. Torcato, realizou-se na 6.^a feira uma importante reunião a que assistiram os snrs: Presidente da Camara, e Vereador das obras, presidentes das juntas de S. Torcato, Atães e Rendufe, Comissão de Iniciativa de S. Torcato e outras pessoas, ficando resolvido que os trabalhos de abertura da estrada da Corredoura à Castanheira se iniciem amanhã.

Obra digna de aplauso

Consta-nos que o sr. João Ribeiro da Cunha, activo industrial do Pevidem, acaba de organizar uma «Instituição de Socorros com Caixa de Aposentação» para os operários e empregados da Fabrica Textil do Pevidem, da firma Cunha & Ferreira, Limitada.

A empresa levada a efeito representa uma bela obra humanitária e mostra bem os desejos que aquêle industrial tem em retribuir aos seus operários a quota do seu esforço. Bem haja.

Torneio de tiro aos pombos

Hcje, pelas 15 horas, realiza-se, no lugar do «Monte Largo», freguesia de Azurem, deste concelho, um torneio de tiro aos pombos, com lindos e valiosos prémios.

Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor

PEDIDOS à Redacção deste jornal

Pianos

Afinam-se ou concertam-se. Falar na Rua de Francisco Agra, n.º 59.

ANUNCIO

Pelo praso de 15 dias, a contar da data deste anuncio, está aberta inscrição para admissão de 3 candidatas a telefonistas auxiliares para a rede desta cidade.

As candidatas a admitir, com a idade de 18 a 25 anos, deverão residir nesta cidade e ter, pelo menos, 1.^m 55 de altura.

Guimarães, 6 de Maio de 1932.

O Chefe da Estação,

Julião Carneiro da Silva

Companhia de Comércio e de Fomento Agrícola

(TINOCA)

Rua Mousinho da Silveira, 149-2.^o — PORTO

ADUBOS QUIMICOS

Cal Azutada, Sulfato de Amónio, Nitrato de Sódio, Sulfato de Potássio, Clorêto de Potássio, Kainito, Fosfato Thomaz, Super-fosfatos etc., etc.

Formulas especiais para a cultura do Milho

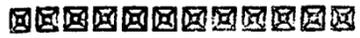
Sulfato nacional, Sulfato inglês e enxofres

Pedidos ao Agente em Guimarães:

João de Freitas Torres Brandão

R. 31 de Janeiro, 180

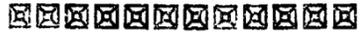
GUIMARÃES



V. Ex.^a é apreciador de Chá?

Toine **TY-PHOO**
chá sem tanino de fino paladar
E' superior aos melhores...
mas assim como
o **TY-PHOO**
é o melhor chá do mundo,
o melhor café é o d'A Brasileira

Representantes Gerais
Teles & C.^a, L.^{da} - "A Brasileira" - Porto
Deposítários em Guimarães
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques
TELEFONE, 24



"A PÁTRIA"

Sociedade Anonimista de Seguros
Seguradora da Associação Central de Agricultura

Efectua seguros em todos os ramos, incluindo
Incêndio - Vida - Desastres no Trabalho

Reservas em 1931:
Esc. 3.309.830\$64
Sinistres pagos até 31-12-31:
Esc. 19.924.629\$55
(20 mil contos aproximadamente)

Agente em Guimarães:
Francisco R. de Castro

Séde em Évora

Telef. no Porto:
Av. dos Aliados, 81-1.^o
TELEFONE: 49033
Programa: PORPÁTRIA

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comércio, Indústria, Agricultura, ou domésticos tem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salário diário: assistência médica, farmaceutica ou hospitalar: pensões vitalícias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte, bem como as despesas de funeral. Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para "A Pátria" a prémios equitativos. Contractos especiais por *avença* para a agricultura.

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais completa Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Casa Benamor

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Discos, Gramofones, Máquinas e artigos fotograficos, Objectos de escritório, Lotarias.

No Toural, junto ao Café Oriental.

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone, 177

GUIMARÃES

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Por motivo de balanço grande abatimentos durante este mês.

Liquidam-se retalhos de casemiras a preço baratos.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

Casa Hig-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

450, Praça D. Afonso Henriques, 452 - 1, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

Casa Rebelo

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

ESPECIALIDADE

GUIMARÃES

EM PANOS BRANCOS

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

na Praça D. Afonso Henriques, 38 - GUIMARÃES

Pelo Concelho

S. Torcato, 27

BRINCADEIRAS DE MAU GOSTO

Na noite de domingo para segunda-feira passada, roubaram a caixa postal da Corredoura, de que é depositário o nosso presado amigo Sr. Manuel da Silva Leite.

A caixa foi depois encontrada sobre o parapeito da Ponte da Fonte-Nova, que dista uns 300 metros da casa depositária, encontrando-se violada e sem correspondência alguma.

A quem de direito chamamos a atenção para este inqualificável abuso, para que o autor da proeza seja premiado como merece.

MACHO AFOGADO

Há dias, quando atravessava o rio de Selho, que nesta localidade passa, caiu, morrendo afogado, um macho pertencente ao moleiro Sr. Joaquim Alberto.

O prejuízo é calculado em 600 escudos.

COMISSÃO DE INICIATIVA DE S. TORCATO

Reuniu, no passado domingo, a Comissão de Iniciativa de S. Torcato, com o fim de fazer apresentação das contas referentes às feiras francas que aqui se realizaram em Fevereiro passado.

Foi resolvido por unanimidade lançar na acta um voto de louvor a «António de S. Torcato» colaborador do «Jornal Português» do Rio de Janeiro, que é superiormente dirigido pelos Srs. Eugénio Martins e Dr. Ernesto de Sousa, pela maneira como nas colunas daquele jornal tem enaltecido a «Romaria Grande de S. Torcato», pondo-a à altura a que tem juz, e, como não ouvesse número suficiente, fez-se segunda convocação para o próximo dia 2 de Maio, pelas 14 horas.

SOCIEDADE

Continua doente, a Sr.^a D. Adozinda Cardoso Lage, filha muito estimada do nosso amigo Sr. João Vasques Cardoso Guimarães.

—Tem passado melhor dos seus sofrimentos o Ex.^{mo} Sr. Joaquim Lindoso de Bourbon.

—Continua doente o Sr. Manuel de Matos, estudante do VII ano de preparatórios para teologia.—C.

Vizela, 22

(Retardada na redacção)

AGRESSÃO A' FACADA E DESASTRE GRAVE

Ante-ontem, cerca das 22 horas, á saída duma taberna pertencente a Joaquina de Freitas, estabelecida á rua Dr. Pereira Caldas, desta vila, foi covardemente agredido á facada o pedreiro Antonio de Sousa, com 53 anos de idade, viuvo, aqui residente.

O agressor foi um empregado da linha do Caminho de Ferro do Norte de Portugal, de nome Francisco Pereira, «o Sóta», também aqui residente.

O ateniado atribue-se a ciúmes, pois «o Sóta» e o Antonio de Sousa requestavam ambos a mesma mulher.

E' para lastimar que haja em Vizela pessoas que queiram mecher a política para pôr «o Sóta» em liberdade.

Para este caso vamos chamar a atenção do illustre Delegado do Ministério Publico, porque será o unico meio de se castigar estas feras que nunca deviam andar á solta.

Na hora a que escrevemos, acaba uma pessoa amiga de nos informar que «o Sóta já foi pôsto em liberdade.

No lugar do Matadouro, foi vítima de um desastre o guarda-fios Manuel Pinto de Carvalho Junior, quando procedia á instalação da rede telefónica para a residencia do sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto, distinto secretario do sr. Ministro da Agricultura.

O Pinto Carvalho Junior caiu dum posto, sofrendo graves lesões internas e ferimentos.

O ferido, depois de conduzido para o Hospital de Guimarães pelos Bombeiros de Vizela, seguiu depois para o Porto, visto o seu estado inspirar sérios cuidados. C.

Taipas, 20

(Retardada na redacção)

«O MEU AMOR»

Quiz a bondade gentilissima do meu presado amigo sr. P.^o Silva Gonçalves, oferecer-me o seu ultimo trabalho literário, intitulado «O meu Amor».

E' um livro cheio de emoção, repleto de doçura.

Abre com uma carta a Moreira das Neves que é eminentemente consoladora.

O primeiro soneto é uma peça de sentimento e arte, fechando com um pensamento sublime.

Mãe

Em sombra indifinível ando, agora, dês que a morte cruel veio apagar a amiga luz do seu piedoso olhar, —Noite profunda que não tem aurora.

O campo engrinaldece. A vinha enlora. Há trinados, em êxtase, ao luar. Mesmo as cousas sorriem, a cantar. Só a minha alma, inconsolável, chora.

Perder a mãe!... O coração humano afunda-se em medonho, infundo oceano de amargura e não vem jámais acima.

Quem diz mãe fala em voz do Céu, tão alta que á nossa lingua de ouro inda lhe falta justo e expressivo termo para rima.

A leitura destas páginas tem sensibilizado profundamente a quantos as tem lido,—mesmo alguns que nada tem de sentimentalismos.

Os críticos de valôr tem considerado esta obra, perfeita na execução e admirável na inspiração.

FUTEBOL

A convite do Club de Caçadores das Taipas, jogou no domingo nesta povoação o Atlético Club Português, do Porto, com o grupo de futebol daquele club.

O jogo desenvolvido foi muito apreciado, tendo a assistencia, que era numerosa, ficado bem impressionada com o encontro. Os dois grupos tiveram fazes brilhantes mostrando possuir em jogadores de valôr.

A primeira parte terminou com o resultado de 1 a 0. Na segunda foram marcadas mais duas bolas, vencendo o grupo local pelo score de 3 a 0.

Pelas Taipas alinharam—Antonio Gonçalves; Adriano e Matos; Pinto, Couto e Marques; Aurélio, Almiro, Alvaro, Alberto e Neca.

AGRESSÃO A TIRO

Acusado de ter agredido a tiro o lavrador-caseiro Manuel Pedro, morador no Canto de Cima, desta povoação, foi prêso Domingos Francisco (Galhofa), morador nestas termas.

O Manuel Pedro foi atingido com uma bala na rótula da perna esquerda, tendo sido internado no hospital dessa cidade.

Correm várias versões sobre esta agressão, pelo que aguardamos as diligencias da dignissima autoridade, a quem o caso foi entregue, para nos reportarmos largamente a este assunto que tem interessado a opinião publica local.

FESTIVIDADE

Revestiu-se de grande solenidade a festividade realisada em S. Claudio do Barco, em honra de N.^o S.^o dos Remédios.

Houve missa solene a grande instrumental e sermão na igreja paroquial, e á tarde bazar de prendas abrihantado pela Banda das Taipas.

Desta povoação e freguesias circunvisinhas acorreram muitos forasteiros.

Felizmente, este ano, não houveram desordens a lamentar.—C.

M. de Cónegos, 5

MELHORAMENTO

Anunciar um melhoramento é sempre um grande prazer para o correspondente.

Podemos dar a agradável noticia de que o presidente da C. A. da Junta desta freguesia, nosso presado amigo e assinante sr. Armindo Diniz Dias Corais, anda a trabalhar no sentido de mandar construir dentro de breves dias uma estrada, tão desejada há anos, ou seja a reparação do caminho que vai da Fábrica da Cuca á Igreja. E' muito louvável esta resolução, pois o caminho existente é deveras intransitável, principalmente no inverno em que é por vezes inundado pelos enxurros.

E' um melhoramento que honra quem para elle concorre e não tenha o sr. Diniz um momento de descanso enquanto não virmos o êxito da sua iniciativa.

Este melhoramento vem numa boa altura, pois temos quasi concluída a estrada de «Várzea» que vai da Igreja ao lugar dos «Seis Pinheiros» e com a construção daquella a que nos referimos acima ficamos com a nossa linda e populosa freguesia atravessada por uma estrada com entrada e saída pela estrada nacional.

Dá-nos, pois, a nós e a quem nos visita uma comodidade esplendida, comodidade esta que ficamos a dever ao incansável esforço e sacrificio do nosso amigo sr. Diniz.

FESTIVIDADE

Realiza-se no próximo domingo, dia 15 do corrente, a grande festividade da Confraria do S. S., Senhora do Rosário e Santo António, desta freguesia, que uma comissão composta dos nossos amigos srs. António Ferreira Guimarães, José Machado de Abreu, Manuel F. O. Guimarães, Manuel Ribeiro Machado e António Lérias, tomou o encargo de realisar com o maior brilho possível. O programa é o seguinte:

Sábado—Salvas de morteiros e foguetes anunciarão o início das festas, percorrendo a freguesia um grupo de Zés p'reiras. Ás 6 horas da tarde será levantado um sintético arco, confeccionado pelo sr. Laurentino de Sousa.

Ás 10 horas da noite será queimado fogo de artifício das oficinas pirotécnicas dos srs. João de Vizela, e Melro de Negrelos. No domingo de manhã repetir-se-hão as salvas de morteiros e foguetes, dando ás 9 horas entrada nesta localidade a afamada banda de Riba d'Ave.

Ás 11 h2 principiará a missa, subindo ao pulpito, o rev.^{mo} Cónego Insuelas, secretario do sr. Arcebispo de Braga.

Ás 3 horas sairá a magestosa procissão em que tomarão parte muitos anjos.

De tarde ás 4 horas, as bandas de Riba d'Ave e a da Fábrica do Rio Vizela entrarão para os corêtos ornamentados a capricho por os zelosos mordomos, onde executarão os melhores trechos dos seus reportórios. Será queimado fogo do ar, assim como bonecos.

Haverá carreira de camionete.

TINTURARIA PORTUGUESA

LAVADOS A SECO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

Recomenda-se esta casa, fundada em 1 de Fevereiro do corrente ano, com pessoal muito pratico, pela perfeição com que limpa e tinge todos os artigos de seda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos. Os vestidos, desmanchados quando tingidos, uma vez reconfeccionados, ficam com apparencia de novos, o que representa uma economia que se não deve desprezar. Limpa e tinge peles de todas as qualidades, reposteiros de veludo, seda, lã, juta, algodão, tapetes, carpetes, alcatifas, etc., etc., etc.

Tinge e limpa vestidos de senhora, de criança, fatos de homem, mesmo sem serem desmanchados, ficando com apparencia de novos. Tambem limpa e tingelúvas.

Limpa todas as nódoas e passa um fato em 20 minutos, pelo que, qualquer viajante que passe nesta cidade, escusa de se apresentar mal.

Encarrega-se de enviar pelo correio ou outra via.

Não esqueçam, pois, esta casa que toma toda a responsabilidade dos serviços que lhe são confiados.

O proprietário agradece a visita de todas as pessoas que necessitem dos seus serviços.

Todas as fazendas tingidas ou lavadas nesta casa são passadas por aparelhos que lhes dão a apparencia de novos.

Auto-Recoveira Vimaranesense

Rua de S. Damaso, 13 - 15

Telefone, 217

O mais rápido, seguro e económico serviço de transporte e recovagem entre Guimarães-Porto.

Serviço combinado com a Empresa Flecha Azul, L.da, a mais importante empresa do Porto.

Bom material e pessoal habilitado.

Rapidez, segurança e economia

A N U N C I O

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 22 do próximo mês de Maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-há á arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lance oferecer acima da avaliação, e por decisão do conselho de familia no inventário orfanológico a que, pelo cartório do 3.^o officio, se procede por óbito de Carlos Alberto de Faria e Abreu e esposa, moradores que foram nesta cidade, e em que é inventariante Alberto Carlos Abreu, também desta cidade, do prédio seguinte:

PRÉDIO

Uma morada de casas de dois andares, situada na rua 5 de Outubro, freguesia da Oliveira, desta cidade, descrita na Conservatória sob o N.^o 2.100 a fls. 158 do L.^o B-onze. E' de natureza de praso foreira a D. Maria Ana de Melo Sampaio e D. Maria Henriqueta de Melo

Sampaio, e vai á praça pela quantia de 11.500\$00.

Sisa a cargo do arrematante.

No mesmo dia, pelas 14 horas, na casa onde residiram os referidos inventariados, á rua 5 de Outubro, desta cidade, proceder-se-há á arrematação, também em hasta pública, dos moveis descritos no mesmo inventário e que guarnecem a referida casa.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Guimarães, 25 de Abril de 1932.

O escrivão do 3.^o officio,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

R. A. da Cunha

Cabeleireiro de Senhoras

Quereis uma cabeça bonita?

Ide ao Salão Cristal.

Largo da Oliveira n.^o 4—Guimarães.

Vai-se ao domicilio.

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

Professora de piano

Diplomada pelo Conservatório Nacional de Musica, leciona em sua casa ou em casa das alunas.

Diz-se na Redacção deste jornal.